

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) tem a satisfação de apresentar o volume 16, número 1, da revista *Leia Escola*. Essa revista tem como objetivo publicar artigos inéditos, resultados de pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada ao ensino de Línguas e de Literaturas, bem como resenhas críticas de publicações nas áreas de Letras e Linguística.

Iniciando o presente número, Maria Medianeira de Souza e Francisco Roberto da Silva Santos têm na linguística sistêmico-funcional (LSF) e na multimodalidade discursiva (MD) as bases teóricas para investigarem a transitividade verbal e visual, em editoriais das revistas *Veja, Época, Uma e Todateen*. Conforme os autores, pesquisas em LSF e em MD comprovam que a transitividade, fenômeno que se estende para além do verbal, é relevante na configuração dos gêneros textuais. Com base nesse pressuposto, Souza e Santos analisam o papel que participantes do sistema de transitividade da LSF e participantes visuais da MD desempenham na construção do sentido do editorial.

No artigo seguinte, Daniela Gomes de Araújo Nóbrega discute a pedagogia de leitura multimodal nas aulas de língua inglesa para alunos iniciantes. Fruto de um minicurso para a III Jornada PIBID/UEPB Letras-Inglês/2015, o texto sugere como os professores podem trabalhar com o gênero textual Tirinha. Como proposta didático-pedagógica, Nóbrega recomenda atividades que associam a leitura multimodal (imagética) com o texto escrito, dando ênfase às habilidades orais e escritas dos alunos.

Ainda com foco no PIBID, o artigo de Silvana Fernandes de Andrade e Diógenes Cândido de Lima tem como objetivo geral analisar como os letramentos críticos contribuem para a práxis do docente de línguas no tocante à formação de cidadãos críticos. Os autores propõem uma alternativa à prática docente no PIBID de língua inglesa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, segundo os letramentos críticos. São apresentadas reflexões oriundas dos instrumentos utilizados em diferentes momentos da pesquisa e que apontam para a necessidade de melhor discutir e abordar novos caminhos ao ensino de línguas.

O artigo de Maurício Silva e Sandra Gomes trata das possíveis relações entre a literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea e a questão das relações étnico-raciais, destacando aspectos relacionados à crítica, à discriminação racial e ao combate ao racismo, bem como à representação da personagem afro-descendente nesta produção literária. Baseando-se em conceitos propostos por Munanga (2005) e Imbernón (2011), elabora-se uma discussão que pressupõe um agenciamento resultante da conscientização da identidade negra, discutida no contexto normativo da Lei 10.639/03.

Na sequência e com um olhar semelhante, Patrícia Pinheiro Menegon e Josilene Pinheiro-Mariz, compreendendo que a literatura é um dos meios mais eficazes para se estimular o imaginário da criança quando de sua entrada na escola, discutem a noção de beleza negra infantil e a relação entre avós e netos, pelo olhar da cultura africana, a partir da narrativa *Bintou's Braids*, de Sylviane Diouf, na aula de inglês. Essas reflexões

estão ancoradas em Hunt (2010) e outros, ao tratarem da necessidade se iniciar a criança na literatura desde cedo na escola; na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira no ensino básico, como incentivo à leitura; em Munanga (2005) sobre o racismo na escola; e, em Hooks (2006) no que concerne à beleza negra.

Ainda com o olhar voltado para a Educação infantil, Adriana Batista de Souza Koide e Jussara Cristina Barboza Tortella direcionam o seu olhar para o livro infantil e seu caráter moralizante, que se constituíram em um meio eficaz para instaurar e mensurar condutas e modelos. Perante essa visão, a escola assumiu a interpretação errônea de que a literatura infantil deveria ser objeto de estudo antes de ser objeto de experiência pessoal e intransferível. Nesse contexto, sob a perspectiva teórica sócio-cognitiva, as autoras apresentam o recorte de uma pesquisa de mestrado que pretende verificar convergências e unicidades entre literatura infantil e escola, respondendo a seguinte questão: Há espaço para as narrativas literárias na escola de educação infantil?

No artigo de Milene Bazarim e Adair Vieira Gonçalves, são apresentados e analisados diversos gêneros que foram produzidos por uma professora de língua portuguesa em diversos contextos com o intuito de provocar uma reflexão sobre o impacto dos saberes que não são provenientes da formação inicial e/ou continuada na prática docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, cujos resultados revelam que os diversos mundos de letramento e seus entremeios são fundamentais para a compreensão sobre os usos da leitura e da escrita que ela faz enquanto professora de língua portuguesa.

Por fim, cabe a nós desejarmos aos nossos leitores uma excelente leitura deste número ora apresentado!

Comissão Editorial da Revista *Leia Escola*.